

Domingo, 31 de Maio de 2026

Donald Trump dá ao Irã 48h para reabrir o Estreito de Ormuz ou EUA desatará 'o inferno'

ULTIMATO

g1

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a dar um prazo para que o Irã reabra a passagem de navios pelo Estreito de Ormuz. Neste sábado (4), Trump disse que o governo iraniano tem 48 horas para normalizar as atividades na passagem marítima, e ameaçou novos ataques caso contrário.

"Lembram-se de quando dei ao Irã dez dias para FAZER UM ACORDO ou ABRIR O ESTREITO DE ORMUZ? O tempo está se esgotando — 48 horas antes que o inferno se abata sobre eles. Glória a DEUS!", escreveu o presidente norte-americano em sua rede social Truth Social.



Donald J. Trump  
@realDonaldTrump

Remember when I gave Iran ten days to MAKE A DEAL UP THE HORMUZ STRAIT. Time is running out - 48 hours or all Hell will reign down on them. Glory be to GOD! P
DONALD J. TRUMP

1,96k ReTruths 7,83k Likes

04 de abr. de 2026

Postagem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em 4 de abril de 2026. — Foto: Reprodução/ Truth Social

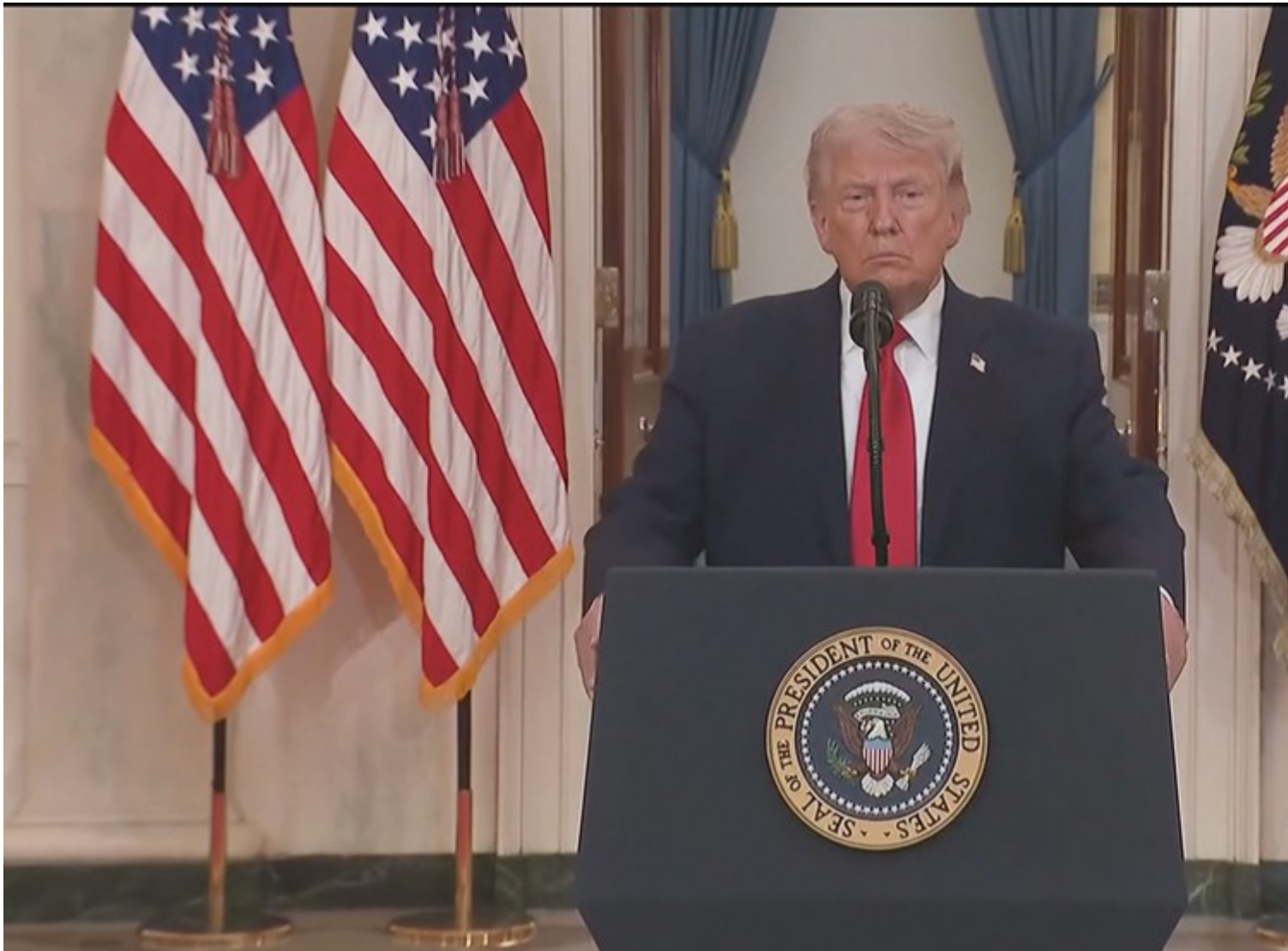
Trump se referiu ao prazo que deu inicialmente para que o Irã reabrisse o estreito. Na ocasião, o norte-americano disse que pausaria ordens para atacar instalações de energia iranianas durante o período. O

governo iraniano havia dito que não cumpriria o prazo estipulado pelo Trump e disse que retrucaria qualquer ataque ao seu território.

A ameaça vem um dia depois de o Irã alvejar e derrubar dois aviões militares norte-americanos. Um dos pilotos das aeronaves, que conseguiu ejetar, seguia desaparecido em território iraniano até a última atualização desta reportagem.

O próprio Trump disse que o episódio não iria interferir nas tratativas por negociações entre os dois países por um acordo para encerrar o conflito, que entrou na 6ª semana neste sábado.

O Irã ainda não havia se manifestado sobre a nova ameaça do presidente dos EUA até a última atualização desta reportagem.



Discurso de Trump sobre guerra no Oriente Médio provoca ainda mais incerteza na economia global
— Foto: Jornal Nacional/ Reprodução

Buscas por pilotos

Em uma corrida contra o tempo, o Irã e os Estados Unidos buscam o piloto norte-americano que seguia desaparecido neste sábado (4) após ejetar de um dos aviões militares dos EUA derrubados por forças iranianas.

O episódio **pegou Washington de surpresa**, já que o chefe do Pentágono, Pete Hegseth, havia garantido que os EUA conseguiram o controle do espaço aéreo iraniano. E também escalou as tensões entre EUA e Irã, que

esboçam uma tentativa de negociação para o fim da guerra.

As duas aeronaves foram alvejadas na sexta-feira (3) quando sobrevoavam o território iraniano. Na primeira delas, dois pilotos estavam a bordo e ejetaram antes da queda. **Apenas um deles, no entanto, havia sido encontrado e resgatado por forças dos EUA.** Outro, que estava sozinho a bordo do segundo avião derrubado pelo Irã, também foi resgatado.

Na manhã de sexta-feira (3), a Guarda Revolucionária do Irã anunciou ter derrubado um caça militar norte-americano que sobrevoava o território iraniano. A informação foi confirmada no fim do dia pelo próprio Donald Trump, que disse tratar-se de **caça modelo F-15E.**

A aeronave tinha dois oficiais e foi derrubada na porção central do território iraniano. Os dois conseguiram ejetar antes da queda. Um deles foi resgatado poucas horas após a queda, segundo disseram fontes do Exército dos EUA à imprensa norte-americana. O outro seguia desaparecido até a última atualização desta reportagem.

Mais tarde, o Exército do Irã afirmou ter abatido um **avião militar do modelo A-10 Thunderbolt II** que sobrevoava o Estreito de Ormuz na manhã desta sexta-feira (3). A informação foi divulgada por porta-vozes militares na mídia estatal do país:

"Uma aeronave modelo A-10, pertencente ao inimigo americano-sionista agressor, foi alvo após ter sido detectada e enfrentada pelos sistemas da rede integrada de defesa aérea do país, nas águas do sul, próximo ao Estreito de Ormuz".

Durante as buscas, dois helicópteros Blackhawk também foram atingidos por fogo iraniano, mas conseguiram sair do espaço aéreo do país, disseram dois oficiais americanos à agência de notícias Reuters. Imagens registraram o momento.